

TRABALHO, CULTURA E IDENTIDADE POLICIAL

LABOR, CULTURE AND POLICE IDENTITY

SÁ, Cleyton Castro de Magalhães de¹
ANJOS, Sidney Rodrigues dos²

RESUMO

Este artigo científico aborda o trabalho, a cultura e a identidade policial. Abordar este tema é de extrema importância, uma vez que a polícia militar é bastante estigmatizada, pois o uso da força, empregado por estes profissionais é sempre colocado em discussão. Neste sentido, este estudo tem como objetivo geral trazer uma visão mais ampla do trabalho dos policiais militares, assim como de sua cultura e identidade. Para realização deste trabalho, usou-se como metodologia, a pesquisa bibliográfica, e assim, de acordo com a revista Exame (ARAÚJO, 2015) Polícia Militar do Brasil é a que mais mata no mundo, e tal fato é recebido de forma negativa pela população, contudo, esta mesma população, que ataca, precisa dos serviços desta mesma polícia, severamente criticada. Deste modo não é uma tarefa necessariamente fácil, falar do trabalho da polícia, quando a maioria da população já tem uma ideia pré-concebida dos mesmos.

Palavras chave: Trabalho. Cultura. Identidade Policial. Polícia Militar.

ABSTRACT

This scientific article deals with work, culture and police identity. Addressing this issue is of paramount importance, since the military police are heavily stigmatized, as the use of force employed by these professionals is always put into question. In this sense, this study has as general objective to bring a broader view of the work of the military police, as well as their culture and identity. In order to carry out this work, the bibliographical research was used as methodology, and, according to Exame magazine (ARAÚJO, 2015), the Military Police of Brazil is the one that kills the most in the world, and this fact is received in a negative way by the population, however, this same population, which attacks, needs the services of the same police, severely criticized. In this way it is not an easy task to talk about the work of the police, when the majority of the population already have a preconceived idea of them.

Keywords: Work. Culture. Police Identity. Military police.

¹Aluno do curso de do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás- CAPM, cleyton.rbk@gmail.co; Águas Lindas de Goiás- GO, 05 de março de 2018.

²Professor Orientador: Cabo da Polícia Militar, Especialista em Neuropsicopedagogia, Mestrando em Educação- Universidade Del Atlântico. 19º Batalhão da Polícia Militar de Goiás CAPMsidneygpt2014@gmail.com, Novo Gama- GO, 05 de março de 2018.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país impactado pela violência e por este motivo depende ininterruptamente do trabalho da Polícia Militar, entretanto, esta instituição fundamental para a segurança do país, atravessa uma séria e duradoura crise em sua imagem, sendo assim uma tarefa delicada, posicionar-se positivamente diante de algo ou alguém que é constantemente e duramente criticada e atacada pela sociedade civil e pela mídia, onde enfatizam principalmente aspectos vistos como negativos, como por exemplo o uso da força, que muitas vezes precisam usar no cumprimento de suas atividades.

Diante das dificuldades vividas pelos policiais, uma vez que estes profissionais enfrentam perigos diariamente em razão da natureza do trabalho que executam e simultaneamente precisam conviver com a imagem negativa que possuem, o tema deste artigo é o trabalho, cultura e identidade policial, uma vez que torna-se imperativo conhecer os elementos que norteiam este importante trabalho e indispensável para a sociedade.

Um dado interessante quanto à escolha do referido tema, é que existe pouco material bibliográfico acerca do assunto, assim pode ocorrer algumas lacunas em virtude da precariedade de dados, mesmo porque o Brasil vivencia uma cultura de ataques ofensivos e constantes a estes profissionais.

Diante do exposto, este artigo científico levantou como problema a possibilidade de responder se a imagem que a sociedade civil tem em relação à Polícia Militar é correta ou se há certa injustiça nesta visão?

Lembrando que este trabalho não pretende defender ou vitimizar estes profissionais, mas entender que elementos contribuem para que os policiais ajam desta maneira tão questionada pela população.

Assim como em qualquer outra profissão, há os bons e os maus profissionais, deste modo, este trabalho não pretende de forma alguma apontar os policiais como vítimas de uma sociedade injusta, mas tem como objetivo geral trazer uma visão mais ampla do trabalho dos policiais militares e como objetivos específicos esclarecer a importância do trabalho destes profissionais para a sociedade e ainda apresentar a cultura e identidade policial, no intuito de fazer com que os leitores entendam que estes, passam por um rígido processo de treinamento, onde são

ensinados a ser o braço forte da sociedade, mas que também são parceiros, uma instituição que podem contar, sem precisar temê-la.

Neste sentido, este trabalho pretende fazer uma análise do perfil dos profissionais da Polícia Militar, uma vez que há muitas concepções equivocadas a respeito destes profissionais, que realizam um trabalho de fundamental importância para a sociedade, e atacá-la não é o melhor caminho, pois na sua ausência, o que se vê é o total caos, as cidades ficam como se fossem dominadas por seres irracionais, violentos e que aproveitam-se da ausência das forças policiais. Portanto, o melhor é entender o porquê de determinados comportamentos por parte da polícia e tentar traçar estratégias para melhorar aquilo que pode ser superado.

Após definido o problema e o objetivo geral, foi o momento da pesquisa propriamente dita, onde Rodrigues e Carboni (2014) assim como Fraga (2006) forneceram importantes contribuições acerca do trabalho e da imagem da Polícia Militar. Sempre que se fala em trabalho policial, o uso da força, empregado por estes profissionais é colocado em discussão, e no sentido de trazer uma reflexão concernente a este assunto. Lima, Bueno e Mingardi (2016) foram fundamentais. Reine (2004) e Rodrigues (2016) auxiliaram quanto ao entendimento da cultura e identidade policial. Além destes, Krock (2008) e Foucault (2004) também forma essências.

Também como processo da metodologia deste artigo, o autor procurou seguir rigorosamente o cronograma estabelecido, que foi cumprido rigorosamente. Após a descrição da metodologia, é chegada a hora de analisar tudo aquilo que foi pesquisado e exposto na revisão da literatura e analisar se tanto o problema quanto os objetivos foram alcançados.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A POLÍCIA MILITAR

Determinantemente, não é fácil ser Policial Militar num país como o Brasil, em que a maioria trata a polícia como desumana, e bandido como coitado, vítima. Diante deste cenário, para ser um policial militar são necessárias algumas habilidades, segundo o Estudo Profissiográfico e Mapeamento de Competências - DEPAID/SENASP (2012, p.19), este profissional deve ser atento, observador e

proativo, também deve ser ágil, não deve se cansar facilmente e principalmente deve ter um bom controle emocional.

Além do já mencionado, o Estudo Profissiográfico e Mapeamento de Competências - DEPAID/SENASP (2012, p.19) também salienta que estes profissionais devem agir com energia, quando necessário, utilizando os meios que dispõem de maneira responsável, no intuito de mediar conflitos e interagir com as pessoas, sempre se comunicando de maneira calma e com calma e com calma.

O Estudo Profissiográfico e Mapeamento de Competências - DEPAID/SENASP (2012, p.27-28) mapeou as tarefas desenvolvidas pelos Policiais Militares e encontraram as tarefas, consideradas por estes profissionais, as mais difíceis de serem executadas:

“Executar missão no esquadrão anti bombas”, “Executar missão como atirador de elite” e “Fazer resgate de reféns” são as tarefas consideradas mais difíceis pelos profissionais. Contudo, apesar de também terem alta importância, não são muito frequentes, pois em geral são executadas por grupos especializados e reduzidos nas instituições. Dessa forma, não constituem urgência de treinamento para um grande número de operadores. Estudo Profissiográfico e Mapeamento de Competências - DEPAID/SENASP (2012, p.28)

Com relação às atividades que estes profissionais consideram mais importantes, que também é a mais frequente, foi apontada a seguinte: “Zelar pela sua integridade física e pela dos companheiros”, além de ser uma atividade intimamente relacionada aos riscos ligados à profissão, conforme Estudo Profissiográfico e Mapeamento de Competências - DEPAID/SENASP (2012, p.27-28).

As tarefas executadas diariamente por policiais são excessivamente estressantes estão expostos ao período diariamente e são ostensivamente atacados em regiões dominadas pelo tráfico, o que reflete em uma realidade desfavorável.

Em 2015, a revista Exame (ARAÚJO, 2015) destacou que a Polícia Militar do Brasil é a que mais mata no mundo, e tal fato é recebido de forma negativa pela população, contudo, esta mesma população, que ataca, precisa dos serviços desta mesma polícia, severamente criticada.

Assim, ao deparar-se com um cenário tão adverso, que não acolhe este profissional e que ainda ataca costumeiramente estes indivíduos, é natural que os mesmos desenvolvam alguns fatores restritivos em sua profissão, que muitas vezes, acabam comprometendo o bom trabalho dos mesmos.

Neste sentido, o Estudo Profissiográfico e Mapeamento de Competências - DEPAID/SENASP (2012, p.55-28) apontou estes fatores no exercício da atividade de Praça da Polícia Militar:

Tabela 1: FATORES RESTRITIVOS PARA O EXERCÍCIO DAA ATIVIDADE DE PRAÇA DA POLÍCIA MILITAR

RANKING	PRAÇA DA POLÍCIA MILITAR FATOR RESTRITIVO	IMPORTÂNCIA	
		M	DP
1	Fobias diversas	3,46	1,44
2	Ter deficiência mental	3,93	1,70
3	Idoneidade duvidosa	3,85	1,64
4	Vícios diversos que atrapalhem o desempenho	3,8	1,62
5	Obesidade mórbida	3,7	1,59
6	Psicopatologias em geral	3,62	1,52
7	Cardiopatias	3,53	1,51
8	Ter deficiência física	3,44	1,56
9	Daltonismo	3,29	1,48
10	Diabetes	2,98	1,42
11	Altura menor de 1,60 m)	2,74	1,58

NOTA: M (MÉDIA ARITMÉTICA) E DP (DESVIO PADRÃO)

Fonte: Estudo Profissiográfico e Mapeamento de Competências - DEPAID/SENASP (2012, p.55)

2.2 O TRABALHO DA POLÍCIA MILITAR

O Brasil, conta com aproximadamente 550 mil policiais militares, e embora seja uma instituição que atua em todo território nacional, é independente, única em cada estado, porém, pode e deve haver trocas de informações, no intuito de otimizar suas ações, conforme explicam Rodrigues e Carboni (2014, p. 4).

De acordo com Rodrigues e Carboni (2014, p. 4), o Polícia Militar segue uma rígida hierarquia, igual em todo país.

Rodrigues e Carboni (2014, p. 4) também apontam para a necessidade da Polícia Militar ter uma imagem forte, mas ela não tem, muito pelo contrário, pela oferta de um serviço de excelência e qualidade, porém, mesmo que estes profissionais, busquem sempre aperfeiçoamento e conhecimento técnico científico, o que há é uma grande insatisfação por parte da sociedade.

De fato, não é uma tarefa das mais fáceis falar de uma instituição tão atacada por todos, e ainda mais quando é noticiado na mídia, casos de corrupção dentro da corporação, fazendo com que se tenha uma idéia de que toda a Polícia

Militar é corrupta e truculenta, sem sequer lembrar que dos riscos diários a que estes profissionais são submetidos quase que diariamente.

O trabalho da Polícia Militar caracteriza-se por ser sempre planejado, com o objetivo de garantir a segurança pública, e para isso precisam valer-se de recursos, sejam instrumentais ou o conhecimento técnico-operativo.

Com relação aos meios instrumentais, a Polícia Militar faz uso de acessórios padronizados, que além de ajudar no controle de tumultos, serve para identificar estes profissionais, ainda fazem uso de meios de transportes específicos igualmente identificados no sentido de facilitar a locomoção destes agentes de segurança pública, segundo Fraga (2006 p. 4-5)

No que diz respeito ao conhecimento técnico-operativo, Fraga (2006, p. 5) explica que trata-se daquele ofertado nos cursos formação e habilitação ao PM, que irá ajudar este profissional a agir em situações diversas, pois estes capacitarão o policial com recursos técnicos, conhecimentos jurídicos e outros inerentes à profissão.

O país atravessa hoje um momento de lutas por ideologias, sejam de classes, políticas, de gênero, não importa, todos querem a ampliação e reconhecimento de seus direitos, e nem sempre isso ocorre de maneira pacífica, através do diálogo, estas lutas são expressas através de movimentos que levam inúmeras pessoas, de todos os tipos às ruas e nem sempre isso acaba da melhor maneira, e neste momento, a Polícia Militar é a figura mais visível, pois ele é a responsável por garantir a segurança pública, conforme Lima, Bueno e Mingardi (2016, p. 64).

As falas dos autores mostram que a polícia está sempre em evidência, no olho do furacão e acaba desviando as atenções, não importando o quão violentas e desorganizadas sejam os manifestos, é a ação da polícia que é posta à mesa para debates acalorados.

Assim, no que diz respeito ao trabalho dos Policiais Militares, foram avaliados fatores e dificuldades para a realização de suas tarefas. Entender tais aspectos é de fundamental importância para pontuar ações que ajudem estes agentes a serem melhores profissionais e isso pode refletir diretamente na percepção da população.

Tabela 2: FATORES FACILITADORES E DIFICULTADORES DO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA POLÍCIA MILITAR

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	
FACILITADORES	DIFICULTADORES
• Concursos internos para promoção • Emprego fixo/estabilidade • Plano de Carreira • Promoção na aposentadoria • Aposentadoria com trinta anos de serviço para homens e vinte e cinco para mulheres	• Burocracia excessiva no cumprimento das solicitações dos direitos dentro dos batalhões • Regulamento disciplinar inadequado/desatualizado • Estrutura militar da PM (Militarismo) • Não poder fazer greves • Falta de critérios na aplicação da punição • Falta de integração entre os Órgãos de Segurança Pública • Falta de comprometimento de órgãos civis de segurança pública • Burocracia excessiva das áreas de criminalística para a devolução de amamentos • Escala de serviço inadequada • Dificuldade de estudar devido à escala de serviço • Fazer curso de formação extenso longe da família • Falta de tempo para lazer • Falta de tempo para a família • Serviços extras sem remuneração

Fonte: Estudo Profissiográfico e Mapeamento de Competências - DEPAID/SENASP (2012, p.58)

Contudo, é preciso que se fale também dos aspectos negativos do trabalho da Polícia Militar, que mostram o número de mortes em suas ações, superiores aos números observados em países desenvolvidos, conforme Lima, Bueno e Mingardi (2016, p. 53).

Existem três critérios usualmente utilizados para aferir o uso da força letal: (1) a relação entre civis mortos e policiais mortos; (2) a razão entre civis feridos e civis mortos pela polícia; (3) a proporção de civis mortos pelas polícias em relação ao total de homicídios dolosos. Se o total de pessoas mortas pela polícia é muito superior ao de policiais mortos em serviço, se a ação da polícia produz mais mortes do que feridos, e se as mortes cometidas pela polícia correspondem a um elevado percentual do total de homicídios, pode-se inferir que a polícia está cometendo excessos no uso da força letal. Bueno, Cerqueira e Lima (2014, p. 119)

Assim, é possível perceber de um lado, uma população composta por uma parcela de pessoas corruptas, violentas, que matam por muito pouco ou nada, que cometem todo tipo de atrocidades e de outro lado, uma polícia que faz uso excessivo da força e que acaba dizimando um número muito alto de vidas, seja de criminosos ou de inocentes. Sim, a polícia não está certa, mas há muita coisa errada, que precisa ser estudada e traçadas medidas que ajudem a mudar este cenário.

2.2 CULTURA E IDENTIDADE POLICIAL

Para entender o comportamento da Polícia Militar, é preciso compreender sua história, suas origens, retomá-la desde seu início, neste sentido Rosa (2007), aborda a gênese das polícias militares no Brasil onde aponta para uma perspectiva de controle do poder no recém criado Estado. O autor ainda define a polícia como aparelho repressor do Estado.

Ainda neste contexto Reiner (2004) aponta para um policiamento militar brasileiro voltado que faz uso da força. Sendo uma instituição altamente disciplinada e conservadora e ainda submissa, e este modelo persiste, atuando diretamente no modelagem do comportamento e da identidade policial.

Rodrigues (2010, p.16) defende que este modelo submisso existe principalmente para garantir o poder político e econômico de uma minoria, por isso, o autor define a Polícia Militar como uma superestrutura do Estado, para defender os princípios e interesses das elites.

Alguns elementos compõem a cultura da Polícia Militar, o respeito rigoroso e rígido à hierarquia existente dentro da corporação, é determinante na manutenção da harmonia e da eficácia de suas ações, segundo Rodrigues (2010, p.18)

A disciplina é outro elemento intrínseco da cultura e identidade militar, pois todos da instituição devem obedecer e cumprir integralmente aquilo que é determinado pelo organismo militar, Rodrigues (2010, p.18). No ambiente militar a disciplina é fundamental, pois se trata de um espaço totalmente hierarquizado, onde cada um tem sua função previamente definida segundo Foucault (2004).

Outro aspecto interessante quanto a esta disciplina caracterizadora da cultura e da identidade militar é o porte disciplinador enraizado na cultura militar, que tem como a principal função de dominar a sociedade, que vive em conflito, por conta, essencialmente das desigualdades sociais. E a polícia é a instituição incumbida de manter a ordem, segundo Rodrigues (2010, p. 19).

Nos estudos realizados a respeito da cultura e identidade policial, os dois elementos que prevalecem são a disciplina e o respeito total e absoluto da hierarquia, como bem salienta Krock (2008), que diz que a gestão da Polícia Militar é realizada de modo a respeitar e cumprir rigorosamente Regulamentos que expressam os valores das corporações, que giram basicamente em torno da

hierarquia e da disciplina. Assim, os que estão no topo da hierarquia, ou seja, os militares mais graduados ficam responsáveis por planejar, supervisionar e orientar.

Avançando um pouco mais os estudos acerca da cultura e identidade militar, Foucault (2004), esclarece que a polícia tem função educativa ao mesmo tempo opressora com único objetivo talhar a sociedade segundo seus interesses, afetando sua conduta tanto dentro da corporação, quanto fora dela, uma vez que esta profissão exige dedicação exclusiva, e o policial precisa assumir o compromisso de agir sempre que necessário, não podendo se omitir sempre que solicitado, ou seja, estar sempre pronto. Assim, fica evidente que o policial deve estar sempre à disposição, ele é policial em tempo integral, o que requer muito sacrifício pessoal, Pinto (2000) esclarece que nenhum outro profissional se dedica tão intensamente.

Este tipo de conduta que é exigida aos policiais militares, compõe sua identidade, o profissional sempre pronto a agir, mesmo estando fora de seu horário de serviço, colocando por vezes a própria vida em risco, de acordo com Santos (1997), é comum que policial sacrifique a própria vida no cumprindo sua missão.

Também compõem a cultura e a identidade da corporação, aspectos estéticos, que ajudam a identificar certa organização, mesmo que seja uma organização de cunho comercial. Neste sentido, esta cultura e identidade tratam de um conjunto de elementos externos, ou layouts, que envolvem os uniformes, o estilo do cabelo, padronização de viaturas, ou seja, revela-se no ambiente físico.

Falar da cultura e do comportamento da atividade policial envolve também falar do uso da força empregado por estes profissionais e que é tão questionado pela sociedade civil. Contudo, o emprego da força, faz parte da natureza deste trabalho, Segundo Skolnick (2011) *apud* Lopes, Ribeiro e Tordoro (2016, p.326), a exposição ao perigo e a necessidade de fazer valer a autoridade do Estado seria responsável por desenvolver nos policiais atitudes conservadoras, no sentido intelectual, político e social, bem como comportamentos de suspeição pois precisam lidar diariamente com pessoas desconhecidas, e com incertezas, e ainda e ainda desenvolvem atitudes de isolamento social.

Os policiais militares precisam lidar diariamente com pressões, e por isso, avalizam muito mais a resolução de crimes e a realização de prisões do que o respeito às regras que visam impor limites ao desempenho dessas funções, segundo Skolnick (2011) *apud* Lopes, Ribeiro e Tordoro (2016, p.326). Esta informação apresentada parece ser algo que deveria ser apresentado no tópico

Trabalho da Polícia Militar, contudo, trata-se de algo inerente à sua cultura, pois conforme Reiner (2004), esta busca por resultados estão intimamente ligados a uma força motivadora interna, onde estes profissionais buscam incessantemente proteger os fracos da ação dos predadores.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Difícilmente outra profissão no Brasil, sofra tantos ataques quanto a Polícia Militar, principalmente em razão daquilo que é veiculado nos meios de comunicação. Diante deste cenário, este artigo científico, abordou como o tema trabalho, a cultura e a identidade policial. Para tanto buscou responder em seu problema se a imagem que a sociedade civil tem em relação à Polícia Militar é correta ou se há certa injustiça nesta visão? E como objetivo geral apresentar uma visão mais ampla do trabalho dos policiais militares.

A fonte que mais serviu de apoio para responder o problema proposto e ainda contemplar o objetivo proposto foi o Estudo Profissiográfico e Mapeamento de Competências - DEPAID/SENASP (2012), que salienta quanto ao perfil destes profissionais, que devem ser atentos, observadores e proativos, além de serem ágeis resistentes e principalmente deve ter um bom controle emocional.

O trabalho dos policiais militares é inquestionavelmente muito estressante, que requer muita responsabilidade e na maioria das vezes, precisam fazer uso progressivo da força, pois devem agir com energia, quando necessário, utilizando os meios que dispõem de maneira responsável, no intuito de mediar conflitos e interagir com as pessoas, sempre se comunicando de maneira calma e com firmeza, contudo, o cidadão comum, insiste em não entender que os policiais precisam ser firmes e acabam questionando a forma de agir destes profissionais.

Lembrando que geralmente, estes profissionais estão expostos a situações muito delicadas e perigosas, como missões no esquadrão anti bombas, executam missões como atirador de elite e ainda fazem resgates de reféns, que são as tarefas consideradas mais difíceis por estes profissionais.

Outro dado importante que foi possível perceber durante a pesquisa bibliográfica é de que a Polícia Militar do Brasil é a que mais mata no mundo, e tal fato é recebido de forma negativa pela população, contudo, esta mesma população, que ataca, precisa dos serviços desta mesma polícia, severamente criticada,

conforme a revista Exame (ARAÚJO, 2015). E isso não é fácil, e acaba desencadeando diversos problemas na vida destes profissionais e ainda gera uma grande insatisfação por parte da sociedade, com relação aos serviços prestados por estes profissionais, prevalecendo a idéia de policiais corruptos e truculentos.

Diante disso, é necessário que se entenda a cultura desta instituição, que são: respeito rigoroso e rígido à hierarquia existente dentro da corporação, que são determinantes na manutenção da harmonia e da eficácia de suas ações, segundo Rodrigues (2010, p.18). Além disso, Foucault (2004) esclarece que a polícia tem função educativa e ao mesmo tempo opressora com único objetivo talhar a sociedade segundo seus interesses.

Assim, estes profissionais precisam lidar diariamente com pressões, e por isso, avalizam muito mais a resolução de crimes e a realização de prisões do que o respeito às regras que visam impor limites ao desempenho dessas funções, segundo Skolnick (2011) *apud* Lopes, Ribeiro e Tordoro (2016, p.326).

Segundo as pesquisas realizadas, a polícia não é treinada e preparada para ser truculenta e corrupta, pelo contrário, é responsável por cuidar e garantir a segurança pública dos cidadãos. Ainda, são expostos diariamente a um alto nível de estresse, numa sociedade que desrespeita estes profissionais.

Deste modo, respondendo ao problema proposto para este artigo, a visão que a população tem destes profissionais, não é certa, nem errada, apenas equivocada. É necessária uma maior informação à população do trabalho destes profissionais, pois precisam entender que não é possível agir de maneira amena com bandidos perigosos e armados, assim como a mídia deve avaliar a maneira como divulgam e enfatizam os possíveis erros da PM e focar em seus acertos, sem esconder as falhas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho, foi possível perceber como a sociedade tem uma visão negativa a respeito da Polícia Militar. Claro que toda instituição tem bons e maus profissionais, e que na PM esta realidade não é diferente, ainda mais quando se tem notícias como esta: Exame (ARAÚJO, 2015) destacou que a Polícia Militar do Brasil é a que mais mata no mundo, colabora de sobremaneira para a perpetuação de uma imagem negativa destes agentes da lei.

É evidente que tais notícias afetam a auto estima destes profissionais, pois estão envoltos numa sociedade que não acolhe este profissional e que ainda ataca costumeiramente estes indivíduos, assim é natural que os mesmos desenvolvam alguns fatores restritivos em sua profissão, que muitas vezes, acabam comprometendo o bom trabalho dos mesmos.

O trabalho da Polícia Militar caracteriza-se por ser sempre planejado, com o objetivo de garantir a segurança pública, e para isso precisam valer-se de recursos, sejam instrumentais ou o conhecimento técnico-operativo.

Com relação aos meios instrumentais, a Polícia Militar faz uso de acessórios padronizados, que além de ajudar no controle de tumultos, serve para identificar estes profissionais, ainda fazem uso de meios de transportes específicos igualmente identificados no sentido de facilitar a locomoção destes agentes de segurança pública, segundo Fraga (2006 p. 4-5).

Nos estudos realizados a respeito da cultura e identidade policial, os dois elementos que prevalecem são a disciplina e o respeito total e absoluto da hierarquia, como bem salienta Krock (2008), que diz que a gestão da Polícia Militar é realizada de modo a respeitar e cumprir rigorosamente Regulamentos que expressam os valores das corporações, que giram basicamente em torno da hierarquia e da disciplina. Assim, os que estão no topo da hierarquia, ou seja, os militares mais graduados ficam responsáveis por planejar, supervisionar e orientar.

Diante do exposto, fica evidente que o problema e o objetivo geral levantados no início do trabalho foram atendidos, contudo há que se desenvolver ações de massa que promovam a imagem dos policiais militares, para que a sociedade entenda que nem tudo que é veiculado representa a verdade dos fatos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Perfil dos cargos das instituições estaduais de segurança pública: estudo profissiográfico e mapeamento de competências** / Secretaria Nacional de Segurança Pública, [Programa Nacional de Desenvolvimento para as Nações Unidas (PNUD)] – Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2012.

BUENO, Samira. LIMA, Renato Sérgio de. MINGARDI, Guaracy. **Letalidade na ação policial**. In: Crime, polícia e justiça no Brasil. São Paulo: 2014.

FOUCAULT, Michel.. Vigiar e Punir. São Paulo: Cortez. 2004

FRAGA, Cristina K. **Peculiaridades do trabalho policial militar**. Revista Virtual Textos & Contextos, nº 6, dez. 2006

KROK, Jan Tadeusz. **O vínculo constitucional entre o exército e as polícias militares: reflexos na estrutura organizacional, formação e prática profissional**. 2008.

LIMA, Renato Sergio; BUENO, Samira; MINGARDI, Guaracy. Estado, polícias e segurança pública no Brasil. Revista Direito GV, v. 12, n. 1, p. 49-85, 2016

LOCHE, Adriana. **A letalidade da ação policial: Parâmetros para análise**. São Cristóvão-SE nº 17 jul./dez. 2010

LOPES, Cleber da Silva. RIBEIRO, Ednaldo Aparecido. TORDORO, Marcos Antonio. **Direitos Humanos e Cultura Policial na Polícia Militar do Estado do Paraná**. Sociologias, Porto Alegre, ano 18, nºs 41, jan/abr 2016, p. 320-353. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/15174522-018004122>

PINTO, Ricardo J. V. de M. **Trabalho e identidade: o eu faço construindo o eu sou**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Brasília – DF: UnB, 2000.

REINER, Carlos Alberto. Políticas Públicas e o Financiamento da Segurança. São Paulo: Pioneira. 2004.

RODRIGUES, Reinaldo de Oliveira; CARBONI, Moacir. **Reestruturação da carreira na Polícia Militar do Paraná Carreira Única**, 2014.

ROSA, Carlos Alberto Souza. A formação do policial na lógica militar. Vitória. UFES/CCSE. 2007.

SANTOS, José V. T. dos. A arma e a flor: formação da organização policial, consenso e violência. *Tempo Social* – Revista de Sociologia da USP. São Paulo, v. 9, n. 1, 1997, p. 155-167.

